Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT
Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT
ISSN 1806-6933

A IMPLANTAÇÃO DA ESCALA DE MORSE PARA O IDOSO INSTITUCIONALIZADO

VIDAL, Mayara Mattos
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

CORAZZA, Fábio Henrique
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

RESUMO

A IMPLANTAÇÃO DA ESCALA DE MORSE PARA O IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Objetivou-se com este trabalho evidenciar e de forma explicativa mostrar a Escala de Morse como uma ferramenta de grande importância para o Enfermeiro em Instituições de longa permanência para idosos (ILPI), aonde o percentual de quedas em idosos que residem em instituições de longa permanência vem crescendo de forma desordenada e afetando a qualidade de vida e bem estar desses indivíduos, onde foi possível observar e apontar inúmeros fatores intrínsecos e extrínsecos que desencadeiam os agravos e complicações das quedas. Esse estudo buscou verificar por meio de revisões bibliográficas de artigos científicos indexados em bases de dados como Scielo, Bireme e Lilacs onde foi possível detectar a importância da construção de estratégias, ações e cuidados pelo Enfermeiro que visem a diminuição e prevenção de riscos de quedas para o idoso institucionalizado, preservando o paciente como um todo, físico, psíquico e social.

Palavras chave: Instituição de longa permanência, Enfermeiro, Queda.
Tema Central: Queda em idoso.

ABSTRACT

THE IMPLEMENTATION OF THE MORSE SCALE FOR THE OLDER INSTITUTIONALIZED

The purpose of this study was to highlight and explain the Morse Scale as a tool of great importance for Nurses in Long-term Care Institutions for the Elderly (ILPI), where the percentage of falls in elderly people living in institutions with long-term has been increasing in a disordered way and affecting the quality of life and wellbeing of these individuals, where it was possible to observe and point out innumerable intrinsic and extrinsic factors that trigger the complications and complications of falls. This study sought to verify by means of bibliographic reviews of scientific articles indexed in databases such as Scielo, Bireme and Lilacs where it was possible to detect the importance of the construction of strategies, actions and care by the Nurse who aim at the reduction and prevention of risks of falls for the institutionalized elderly, preserving the patient as a whole, physical, psychic and social.

Keywords: Long-term institution, Nurse, Fall.

Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT
Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT
ISSN 1806-6933

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a população idosa vem crescendo de forma significativa na abrangência mundial, aumentando a expectativa de vida. Entre os anos 1980 e 2000 houve um crescimento de 7,3 milhões de idosos com 60 anos ou mais na população brasileira. Estima-se que até 2015 o Brasil estará entre os países com grande índice de idosos em sua sociedade. Ainda é expressa a imensa pobreza em informação sobre a saúde do idoso, seu processo de envelhecimento e suas necessidades na saúde pública (OPAS – OMS, 2005).

Diante desse crescimento na população geriátrica, os problemas sociais aumentam, como a falta de saúde adequada para esse publico, agravo de doenças crônicas, baixo salário de aposentadoria, assim a família na grande maioria acaba partindo para institucionalização desse idoso nas ILPI (instituição de longa permeância para idosos) (FREITAS; SCHEICHER, 2010).

Com a institucionalização pode ocasionar alguns agravos ao idoso, como por exemplo, o risco de quedas, pois a mudança de ambiente pode alterar seu quadro psicológico, cognitivo e funcional, que comprometem a independência do individuo, podendo estar influenciados ao exilio, falta de atividades físicas e ocupações em geral (MEEREIS et. al., 2013).

> "A Escala de Quedas de Morse (MFS) é uma escala de avaliação do risco de queda, desenhada para adultos e amplamente utilizada no nosso país. A escala deve ser calibrada para cada contexto para que as estratégias de prevenção sejam dirigidas aos doentes que estão em maior risco." (DIAS, MARTINS e ARAÚJO, 2014, p. 1).

O Enfermeiro tem importante papel nas ILPI, pois prioriza diariamente todos seus cuidados e atenção para prevenção de complicações como as quedas, fazendo uso de ferramentas como a Escala de Morse, identificando o cliente de acordo com seu risco de queda e prevenindo futuras complicações (BARBOSA, CARVALHO e CRUZ, 2015).

Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT
Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT
ISSN 1806-6933

2. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada a partir da revisão de literatura, e, utilizando como material de análise, artigos e sites que são referência no assunto central da pesquisa, tem sido usado material contido em sua base de dados confiáveis e relevantes nos meios acadêmicos como: artigos científicos no site da SCIELO, OMS, no período de Setembro e Outubro de 2018, sendo eles do idioma Português, para atingir os objetivos na apresentação no XV Simpósio da Faculdade de Ciências sociais e Agrárias de Itapeva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perante os artigos que foram pesquisados pode-se por eles observar os fatores de maior relevância para a implantação da Escala de Morse para o idoso institucionalizado. Seguem esse resultados.

Segundo Baixinho e Dixe (2015) o vínculo que há entre queda e institucionalização é de bastante complexidade, pois na grande maioria a queda está relacionada á institucionalização, sendo um percentual maior do que quedas em domicílio, devendo ponderar a entrada desse idoso na ILPI.

Gomes et. al., (2014) afirmam que a associação das quedas esta correlacionada com o momento de vulnerabilidade do idoso, onde fatores como comorbidades, cognição prejudicada, mobilidade, histórico de queda, adaptação do ambiente, são indicadores para desencadear o agravo de quedas.

De acordo com Viana et. al., (2017) os indicadores de queda entre a faixa etária geriátrica está associado na maioria das vezes por fatores intrínsecos como os farmacológicos, desnutrição, infecções, doenças crônicas, mobilidade prejudicada, cognição, vitamina D insuficiente, e fatores extrínsecos como período grandes de hospitalização, dificuldade ao caminhar, falta de apoio externo, residir em instituição de longa permeância.

Para Morse (1989), é necessário à criação de estratégias para prevenção de quedas em qualquer instituição, sendo elas implantadas na prática clinica, podendo

Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT
Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT
ISSN 1806-6933

identificar o risco de queda de cada paciente. A afirmativa do autor vem sendo utilizada desde a data citada, pois não há mudança nesse pensamento e prática.

Para Garcia (2016), a Escala de Morse deve ser observada e preenchida completamente de acordo com as informações colhidas pelo processo de enfermagem, sendo considerado o maior *score* alto risco de queda. Afirma também que a equipe frente ao paciente deve adotar de medidas preventivas para a prevenção das quedas.

O quadro a seguir demonstra a Escala de Morse.

Quadro 1: Morse Fall Scale em inglês e na versão traduzida para o português do Brasil – Urbanetto et. al., 2013.

Morse Fall Scale - Versão original[13]	*Morse Fall Scale* Traduzida e Adaptada para o Português do Brasil	Pontos
1. *History of falling*	**1. Histórico de quedas**	
No	Não	0
Yes	Sim	25
2. *Secondary diagnosis*	**2. Diagnóstico Secundário**	
No	Não	0
Yes	Sim	15
3. *Ambulatory aid*	**3. Auxílio na deambulação**	
None/Bed read/Nurse assist	Nenhum/Acamado/Auxiliado por Profissional da Saúde	0
Crutches/Cane/Walker	Muletas/Bengala/Andador	15
Furniture	Mobiliário/Parede	30
4. *Intravenosys Theraphy/Heparin lock*	**4. Terapia Endovenosa/dispositivo endovenoso salinizado ou heparinizado**	
No	Não	0
Yes	Sim	20
5. *Gait*	**5. Marcha**	
Normal/Bed rest/Wheelchair	Normal/Sem deambulação, Acamado, Cadeira de Rodas	0
Weak	Fraca	10
Impaired	Comprometida/Cambaleante	20
6. *Mental status*	**6. Estado Mental**	
Oriented to own ability	Orientado/capaz quanto a sua capacidade/limitação	0
Overestimates/forgets limitations	Superestima capacidade/Esquece limitações	15

Fonte: Adaptado pelo autor (URBANETTO et. al., 2013).

Diante de todos os aspectos levantados, as ações de enfermagem para as quedas devem estar voltadas a promoção de saúde dos idosos, realizadas através de práticas e cuidados que evidenciem esse tipo de agravo, visando à manutenção do senso cognitivo do individuo, o bem estar com ele mesmo, e que lhe possibilite a autonomia, sendo assim os cuidados de enfermagem em base nas suas verdadeiras necessidades (FREITAS, 2011).

Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT
Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT
ISSN 1806-6933

4. CONCLUSÃO

Os resultados levantados dos autores citados durante a construção do trabalho puderam evidenciar que o índice de quedas em idosos em ILPI é de grande significativa, sendo elas influenciadas por inúmeros fatores de baixa, média e grande complexidade, comprometendo o bem estar e qualidade de vida dos idosos.

Diante desse problema foi possível compreender que se faz necessário o uso de estratégias que estabeleçam a prevenção da queda, como a utilização da Escala de Morse, sendo uma ferramenta de suma importância para a identificação precoce do risco de queda para os idosos institucionalizados. Sendo assim o enfermeiro tem grande papel em suas ações, pois ele devera irá primar os cuidados inteiramente as necessidades físicas, psicológicas e sociais do idoso, estabelecendo um ambiente confortável e de segurança ao mesmo.

5. REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OMS. Envelhecimento ativo: Uma política de saúde. Brasília/DF. 2005. 8 p. Disponível em: <http://dms.ufpel.edu.br/ares/bitstream/handle/123456789/232/5%20%202005%20%20envelhecimento_ativo.pdf?sequence=1. > Acesso em: Set. de 2018.

FREITAS, M. A. V.; SCHEICHER, M. E. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. Marília, São Paulo. Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília. 2010. 396. 395-401. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n3/a06v13n3.pdf. > Acesso em: Set. de 2018.

MEEREI E. C. W.; FAVRETTO C., SOUZA J.; GONÇALVES M. P.; MOTA C. B. Influência da hidrocinesioterapia no equilíbrio postural de pessoas idosas institucionalizadas. Rio Claro. **Rev. Educ. Fis.** 2013. 19(2). 269-77. Disponível em: <http://www.scielo.br/ pdf/motriz/v19n2/04.pdf>. Acesso em: Out. de 2018.

BARBOSA, P.; CARVALHO, L.; CRUZ, S. Escala de Quedas de Morse Manual de utilização. Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2015. 4. Disponível em: <http://www.esenf.pt/fotos/editor2/i_d/publicacoes/978-989-98443-8-4.pdf>. Acesso em: Out. de 2018.

DIAS, M. J. M. C.; MARTINS, T.; ARAÚJO, F. Estudo do ponto de corte da Escala de Quedas de Morse (MFS). **Rev. Enf. Ref.** 1(4). Coimbra. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIII13101>. Acesso em: Set 2018.

BAIXINHO, C. R. S.; DIXE, M. A. C. R. Quedas em Instituições para idosos: caracterização dos episódios de quedas e fatores de risco associados. **Rev. Eletr.**

Enf. 2015.17(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i4.31858>. Acesso em: Set. de 2018.

GOMES, E. C. C.; MARQUES, A. P. O.; LEAL, M. C. C.; BARROS, P. B. Fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados: Uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde colet.** 19 (08). 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.16302013>. Acesso em: Set. de 2018.

VIANA, A. P. M.; SOUZA, A. C.; MORAES, M. C. L.; PORTO, E. F.; ABDALA, G. A.; SALGUEIRO, M. M. H. A. O. Fatores relacionados aos acidentes por quedas entre idosos residentes em instituições de longa permanência: Revisão integrativa. **Revista brasileira de saúde funcional**. Centro Universitário Adventista de São Paulo 2017. 2(1).

MORSE, J. M.; BLACK, C.; OBERLE, K.; DONAHUE, P. A prospective study to identify the fall prone patient. **Soc. Sid. Med.,** Alberta, v. 28, n 1, p. 81-86, 1989.

GARCIA, M. B. Prevenido quedas: Entendendo a Escala de Morse. **Revistas dos TCC's e semanas acadêmicas da Ulbra Cachoeira do Sul.** Cachoeira do Sul 2016. 1(1). Disponível em: <https://ulbracds.com.br/index.php/rtccsa/article/view/586>. Acesso em: Out. de 2018.

FREITAS, R.; SANTOS, S. S. C.; HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SILVA, M. E.; PELZER, M. T. Cuidado de enfermagem para prevenção de quedas em idosos: proposta para ação. **Rev. Bras. Enf.,** Brasília 2011.64(3): 478-85.

URBANETTO, J. S.; CREUTZBERG, M.; FRANZ, F.; OJEDA, B. S.; GUSTAVO, A. S.; BITTENCOURT, H. R.; STEINMTZ, Q. L.; FARINA, V. A. Morse Fall Scale: tradução e adaptação transcultural para a língua portuguesa. **Rev. esc. enf. USP.** 47(3) São Paulo. USP. 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000300569>. Acesso em: Set. de 2018.